

Livros

Rui Pedro Vasconcelos

O ABANDONO DE DEUS

O teólogo checo **Tomás Halík** e o monge beneditino alemão Anselm Grün são dois autores já conhecidos entre nós, através de diversas obras publicadas, e representam certamente dois dos mais originais e fecundos pensadores cristãos no contexto europeu. O diálogo criado no livro *O abandono de Deus* – nos quais se entrecruzam capítulos escritos por cada autor, para culminar numa entrevista em conjunto – transporta o leitor para uma reflexão profunda e profícua sobre a experiência da não-evidência da fé. Nesta obra, a realidade do ateísmo é abordada de um modo sério e respeitoso. O ateísmo é lido na sua realidade múltipla: há o chamado ateísmo militante, que recusa a possibilidade de uma experiência religiosa; e há a experiência da ausência ou da não-evidência de um encontro com Deus, motivada pelas circunstâncias que marcam a vida e a história de uma pessoa, da cultura à sociedade.

Os autores respondem ao repto lançado por Teresa de Lisieux no final da sua vida, nos seus diários, de sentar-se à mesa com aqueles que não encontram sentido na experiência crente e de partilhar do seu alimento, isto é, de um abandono de Deus. E aqui reside o contributo essencial do livro: longe de se colocarem numa posição de juízo ou de disputa (argumentando a favor do ato religioso ou contra uma opção de vida não-referente a Deus), os autores refletem sobre as difíceis dimensões de busca e ausência da fé: também os crentes vivem as dificuldades da experiência religiosa, de um mistério de Deus que está para lá dos sentidos, dos horizontes do humano e dos sistemas de pensamento. Crentes e não-crentes estão unidos nos laços de uma humanidade visitada pelo dom divino que, ao mesmo tempo, se oculta na simbólica das coordenadas históricas. Assim, o leitor encontrará, na escrita de Halík e de Grün, um rico e muito frutuoso testemunho sobre a sua própria experiência de fé. As dúvidas, angústias e perguntas são o alimento para um caminho de

procura, só possível com uma fé amadurecida: quem não se interroga, não sente necessidade de respostas.



Autor
Anselm Grün, Tomás Halík
Edição
Paulinas
Páginas
224

O SEXTO SENTIDO

Sentimos falta de bons livros para crianças – que se tornam sempre, ao mesmo tempo, bons livros para adultos. Preferimos ter as nossas crianças, mesmo em idade pré-escolar, absorvidas pelos rápidos e efêmeros estímulos dos *tablets*, televisões e monitores. Estímulos de sons e imagens que saciam os sentidos, mas não os conduzem à imaginação, à narrativa, ao belo.

A Fragmenta, editora sediada em Barcelona com representação em Portugal na publicação de livros infantis, oferece-nos agora mais uma excelente proposta de leitura. Em *O sexto sentido*, a leitora ou leitor (pequeno ou grande) é conduzido numa pedagógica iniciação ao próprio mistério que nos habita enquanto humanos. *O sexto sentido* é um convite a mergulhar na atenção e na escuta dos próprios sentidos – olhar, tato, paladar, escuta e olfato – como meios de abertura à realidade; e bem que necessitamos desta aprendizagem, numa sociedade habituada a transformar e atuar sobre a realidade, ao invés de acolher as suas riquezas pluriformes. A criança (e o adulto) é convidada a acolher o que a natureza, os acontecimentos e as pessoas (os amigos, a família) lhe oferecem, a dar-se conta de que a realidade ultrapassa em muito a sua pequena visão, projetos e expectativas. Aprenderá assim, paradoxalmente, a ser criança, isto é, recetividade, confiança e abertura, deixando as manias das defesas, desconfianças e fronteiras para o mundo dos adultos. “Tens de nascer de novo”, dizia já o Mestre de Nazaré. Deste modo, a pedagogia dos sentidos conduz à descoberta dos sentidos interiores, que povoam os nossos dias sem deles nos darmos conta: a intuição, o reconhecer os desejos e anseios daqueles que nos são queridos, ou a capacidade de estar só em silêncio – uma arte que nos coloca na senda do Divino.

“Para além dos cinco sentidos, devo ter outro que não se vê nem se sente, não tem cheiro nem sabor e que também não se pode tocar: o sexto sentido! É aquele que me faz ver o que não se vê à primeira vista. É aquele que me ajuda a sentir com todo o corpo o que tem lugar dentro de mim”. ■



Autores
Laia de Ahumada
Mercè López
Edição
Fragmenta
Páginas
40